

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA
DO 1.º CENTENÁRIO DE

ROQUE GAMEIRO

LISBOA, 4 DE ABRIL DE 1964

ALFREDO ROQUE GAMEIRO nasceu em Minde, concelho de Porto de Mós, em 4 de Abril de 1864, faz hoje precisamente 100 anos. Veio para Lisboa ainda criança, e logo começou a desenhar e a aguarelar muitos aspectos da nossa cidade. Foi no fim da vida agraciado, por esse motivo, com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal. Estudou para oficial da Marinha, cujo curso iniciou com brilho. Mas as artes gráficas atraíam-no. Por esse facto, e tendo-se já revelado um notável temperamento de artista, obteve uma pensão do Estado para frequentar a Escola de Artes e Ofícios de Leipzig. Ali foi premiado e distinguido. Em 1892 funda-se a Sociedade de Aguarelistas Portugueses e Roque Gameiro, com El-Rei D. Carlos e o Mestre espanhol Casanova, foi dos seus principais entusiastas. A Rainha D. Amélia fazia, também, pintura a água, como Pinto Basto e outros artistas da Corte. A Aguarela entrava na moda. O célebre Grémio Artístico dá-lhe a primeira medalha que recebeu em Portugal ao seu cartão da «Ponta dos Corvos». Depois vieram as Medalhas de Honra, as consagrações de Madrid na Real Academia de São Fernando, a viagem triunfal ao Rio, os Museus e as galerias da Argentina e de Londres, a Medalha de Ouro do Salon de Paris, o Grande Prémio da Exposição Internacional do Rio, a Medalha de Honra de 1.ª classe da Exposição Internacional de Barcelona.

A sua maior coroa de glória foi, porém como ilustrador, as aguarelas que fez para a edição monumental da «Crónica de Aldeia» de Júlio Dinis: «As Pupilas».

Morreu no seu solar de Campolide em 5 de Agosto de 1935. Desapareceu nesse dia um dos maiores artistas que Portugal teve nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX. A sua obra, palpitante de alegria espiritual e de beleza, enche ainda estas paredes com imagens de Portugal. — E essa Obra não morrerá jamais.

DO muito que devo a meu Pai pelo que fez pela minha educação, uma das coisas por que lhe fiquei mais grato foi o ter-me levado a conhecer Roque Gameiro, que ele previa ser para mim um companheiro ideal.

Não me enganava.

O Artista tinha mais quinze anos que eu. Ele era um apaixonado da Natureza, um temperamento saudável que vivia da perene admiração das maravilhas e mistérios que nos rodeiam, numa espécie de panteísmo de que eu compartilhava. O seu amor pelas coisas portuguesas genuínas reforçava no adolescente que nesse tempo eu ainda continuava a ser, o furor trazido lá de fora para conhecer melhor a minha terra que, quando estudante na Alemanha, já aprendera a amar.

Entendíamos-nos muito bem. Aproveitava Domingos ou feriados para percorrer arredores de Lisboa ou regiões do Alentejo, até onde o pouco tempo livre que tínhamos e o meio individual de transporte de que dispúnhamos — que eram as bicicletas — não nos permitiam ir mais longe. Mas as nossas vidas prenderam-nos para sempre à capital e foi assim que o meu grande Companheiro acabou por ser o poeta que nas suas aguarelas melhor soube cantar e... cantarolar os encantos e os recantos da nossa amada Lisboa antiga.

Perdoe-se-me não ter sabido apagar mais a minha pessoa nos entrelaços desta pequena silva ditada pela saudade!

RAUL LINO

EXPOSIÇÃO

- N.ºs 1 a 20 — ILUSTRAÇÕES PARA O ROMANCE DE JÚLIO DINIZ «AS PUPILAS DO SR. REITOR»
- 21 — RETRATO DA MÃE DO ARTISTA (1904)
- 22 — RETRATO DA MULHER DO ARTISTA (1891)
- 23 — GRUTA MARINHA (1918) — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Isabel Gorjão de Almeida
- 24 — ENTRADA DA PRAIA DA ADRAGA (1916) — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Graça Bleck Nunes da Silva
- 25 — COIMBRA (1915) — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor Prof. Francisco Gentil
- 26 — COIMBRA (1917) — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor Prof. Francisco Gentil
- 27 — MONDEGO (1917) — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Helena Ribeiro de Matos
- 28 — O AÇUDE ROTO — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor Carlos Esaias
- 29 — A FOZ — ERICEIRA — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor Prof. Amorim Ferreira

- 30 — ARCO DA PRAIA DA ADRAGA — Premiado com Medalha de Honra na Exposição de Madrid
- 31 — A VOLTA DO MERCADO — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Jenny Bastos Aragão Teixeira
- 32 — PRAIA DO CAVALO — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Graça Bleck Nunes da Silva
- 33 — ESTUDO DE MAR — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Isabel Gorjão de Almeida
- 34 — DUNAS — S. MARTINHO DO PORTO — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor António Montez
- 35 — GALERA DAS LAVADEIRAS (esboço) — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Pereira Coelho
- 36 — MULHER DE OVAR (tempera)
- 37 — ESBOÇO DE UM QUADRO SOBRE O FADO
- 38 — S. JULIÃO — ERICEIRA — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor Prof. Francisco Gentil
- 39 — O CANTO DAS PEDRAS — NAZARÉ
- 40 — RIO DAS MAÇAS
- 41 — QUINTA DO CONDE — COLARES
- 42 — A COVA DO SONO — BERLENGAS
- 43 — FOZ DO ALCÔA — NAZARÉ
- 44 — FOZ DO ALCÔA — NAZARÉ
- 45 — CHOUPAL — COIMBRA

- 46 — RIO DE MILHO
- 47 — SERRA DA ESTRELA
- 48 — A PEDRA DA PAPÔA — PENICHE
- 49 — PRAIA GRANDE
- 50 — BARCOS — NAZARÉ
- 51 — MOINHO NA OUTRA BANDA
- 52 — FOZ — NAZARÉ
- 53 — TORRE DE BELÉM (esboço)
- 54 — TORRE DE BELÉM (esboço)
- 55 — EVOCAÇÃO DE LISBOA DO SÉCULO XVI
- 56 — ESTUDO DE MAR — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Isabel
Gorjão de Almeida
- 57 — ESTUDO DE MAR
- 58 — ESTUDO DE MAR
- 59 — ESTUDO PARA «O VIRA»
- 60 — ESTUDO PARA «O BAILARICO SALOIO»
- 61 — ESTUDO PARA «A MORGADINHA DOS CANAVIAIS»
- 62 — ESCADINHAS DOS REMÉDIOS — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor
Dr. Fernando Emígdio da Silva
- 63 — LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO — Pertence ao Ex.^{mo}
Senhor Dr. Fernando Emígdio da Silva

- 64 — PÁTIO DO CASTELO PICÃO — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor
Dr. Fernando Emígdio da Silva
- 65 — ESCADINHAS DE S. MIGUEL — Pertence à Ex.^{ma} Senhora
D. Maria Genoveva Rebelo de Andrade
- 66 — RUA DAS FARINHAS — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor Fre-
derico G. Nunes Teixeira
- 67 — LARGO DA ACHADA — Pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Cris-
tina Colaço d'Aguiar
- 68 — CASA DO LARGO DO MENINO DEUS — Pertence ao Ex.^{mo}
Senhor José de Campos e Sousa
- 69 — O ARCO ESCURO — Pertence ao Ex.^{mo} Senhor José de
Campos e Sousa

DE UMA COLEÇÃO DE ILUSTRAÇÕES SOBRE MOTIVOS PORTU-
GUESES DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX DESTINADOS
À EDIÇÃO DE UM ÁLBUM QUE O ARTISTA NÃO CHEGOU
A CONCLUIR

- 70 — «TUTTI IL MUNDI»
- 71 — MERCADO DE PÃO EM S. PAULO
- 72 — FESTA DE NOSSA SENHORA DA ATALAYA
- 73 — SALOIOS DE MAFRA

ALGUNS QUADROS FORA DO CATÁLOGO

PERTENCE O MESTRE ROQUE GAMEIRO àquela boa raça dos artistas com solidez — solidez em tudo, na arte e na vida. Este feitio de homens — cada vez mais raros em um tempo em que a tantos avassala a corruptora tentação do Dinheiro — alicerça-se em bases que continuam a ser, e sempre não-de ser, as mais belas: na altura moral de suas dignidades, na técnica poderosa e seríssima de suas obras, e na limpidez, carinho e ambiente de seus lares, de que a Casa da Amadora se enobrece como exemplo.

Do Lar patriarcal de Roque Gameiro têm saído, para seguirem claros rumos de vida, as Filhas do artista, discípulas de seu Pai, artistas elas próprias de proba, gracioso e original talento. E, ao calor da lareira em cuja fábrica piedosamente colaboraram as suas mãos e as de todos os Seus, a vida do bom mestre tem decorrido, serena no labor, segura nos triunfos, honrada nos êxitos.

Mas este homem caseiro, que estima, ao jeito de um flamengo, o recato dos interiores, pertence também à grande escola dos artistas caminheiros, os quais elegem para oficina de trabalhos os campos e as praias, os vales e os montes, se embebem de luz e de ar livre, se encantam com a cor e a linha dos aspectos e com o carácter das gentes que os povoam. O grande desenhador e aguarelista conhece a palmas a terra da sua Pátria.

AFFONSO LOPES VIEIRA